

Autor: Fábio Peixoto Mezzadri

Data: 23/09/2004

Pecuária de Corte

Novo caso de febre aftosa resulta em mais um embargo russo

Após uma ocorrência no Pará, novamente foi detectada a febre aftosa no dia 10/09/2004, desta vez, em uma pequena propriedade do município de Careiro da Várzea, no Estado do Amazonas, próximo a Manaus. Este acontecimento, resultou pela segunda vez neste ano, no embargo às importações de carne bovina, suína e de frango, imposto pelo Ministério da Agricultura da Rússia.

Para tentar reverter a situação, foi enviada pelo governo, na 3ª feira (21/09), uma missão a Moscou, com a tarefa de intervir junto às autoridades do Ministério, na expectativa de normalizar a situação. Segundo, o Ministro Roberto Rodrigues, a missão brasileira conseguiu que a Rússia autorizasse os embarques dos carregamentos que estão nos portos. O grupo brasileiro também levou a Moscou documentos relativos à análise de risco para importação de trigo. Cogita-se que o embargo imposto pela Rússia seria uma estratégia para que o governo brasileiro flexibilize as regras para importação de trigo.

A referida missão apresentou, ainda, às autoridades russas, mapas e documentos comprovando que não há risco sanitário para a importação das carnes, uma vez que a região onde foram encontrados os animais doentes não tem autorização para exportar. Acresce o fato de que o local aonde foi identificado o foco, pertence ao Circuito Pecuário Norte, onde o sistema de defesa sanitária animal está em fase de implementação.

A missão brasileira que retornou na segunda-feira, dia 20/09, admitiu que as negociações estavam difíceis. Um balanço das conversas, demonstra que o embargo extrapola o caso da aftosa no Amazonas e reflete implicações outras de ordem comercial, ligadas a Organização Mundial de Comércio (OMC).

Em agosto deste ano, o Brasil foi o maior exportador de carne bovina e suína para a Rússia e um dos primeiros de carne de frango. Cálculos do Ministério da Agricultura sinalizam prejuízo diário de US\$ 4 milhões com o embargo, sendo a conta dividida em US\$ 2 milhões em perdas para carne de suínos, US\$ 1 milhão para frangos e US\$ 1 milhão para bovinos.

A febre aftosa é uma doença altamente contagiosa, sua transmissão acontece através da saliva, leite, urina, fezes do animal contaminado, pelo ar, pela água e por qualquer material, até mesmo roupas, sapatos e rodas de veículos que tenham contato com o

animal doente. Os principais danos da doença, são os prejuízos imediatos, causados com a morte dos animais e a interrupção das vendas internas e externas. Somente são suscetíveis à doença os animais biungulados (de casco bipartido), como bovinos, bubalinos, suínos, ovinos, caprinos e até mesmo espécies silvestres, como os cervos.

Situação no Estado do Paraná

O Estado do Paraná, no ano de 2000, foi reconhecido como área livre de febre aftosa, com vacinação, ao contrário dos Estados do Pará e do Amazonas, que não são exportadores de carnes e não pertencem a zona livre de febre aftosa. O último caso da doença no Paraná, foi registrado em maio de 1995, na região de Umuarama. Porém apesar deste "status" alcançado, o Paraná decretou "alerta máximo" para evitar que a doença entre no Estado e aumentou a vigilância na região da fronteira com a Argentina e Paraguai. Nos municípios considerados de maior risco, a SEAB está controlando com barreiras interestaduais e volantes. O Paraná todos os anos realiza campanhas semestrais de vacinação contra a doença, mobilizando todos os municípios. Em 2004, a primeira etapa da vacinação, ocorreu entre os dias 1º e 30 de maio e atingiu 98,4% do rebanho paranaense, formado por aproximadamente 10.300 milhões de cabeças.

Reflexos do embargo russo no Estado

Atualmente, o Estado do Paraná é o segundo maior exportador brasileiro de carne suína e bovina para a Rússia. Entre os meses de janeiro a agosto de 2004, o Paraná exportou 52,6 mil toneladas de carnes bovina e suína para esse país, obtendo receita de US\$66,9 milhões, valor este, 21,4% maior que o obtido em 2003, segundo a FIEP/CIN (Federação das Indústrias do Estado do Paraná - Centro Internacional de Negócios).

O Paraná atualmente conta com duas empresas frigoríficas que realizam a exportação de carne bovina, porém apenas, uma destina seu produto para o mercado russo. Com esta situação, a carne que deveria estar sendo enviada à Rússia, está sendo entregue a mercados alternativos, como países do Leste, Ásia e Oriente Médio.

Preços do Boi Gordo no Estado

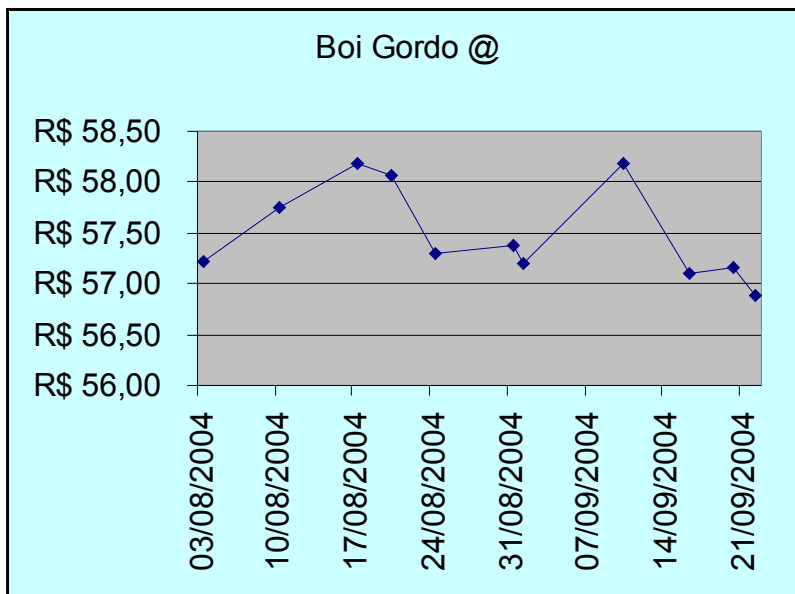
Os preços da arroba do boi e da vaca gorda, no Estado têm sofrido oscilações nos últimos dois meses, acompanhando a oferta de animais, que também este ano tem se

comportado de maneira atípica devido, principalmente, a estiagem que atingiu o estado no mês de agosto.

De modo geral no Paraná, a oferta de boi gordo no inverno diminuiu, sendo que os produtores das regiões ao Norte do Estado (mais quentes), seguraram seus animais no pasto, fazendo o uso de complementos na dieta, como o sal proteinado. Os produtores da região Sul (mais fria), aproveitam a época para engordar animais em pastagens de inverno, que desenvolvem-se bem nesta época, na região. Entretanto, devido a falta de chuvas, mesmo os produtores que esperavam engordar seus animais em pastagens formadas por aveia e azevém, tiveram insucesso, devido ao fraco desenvolvimento dessas culturas.

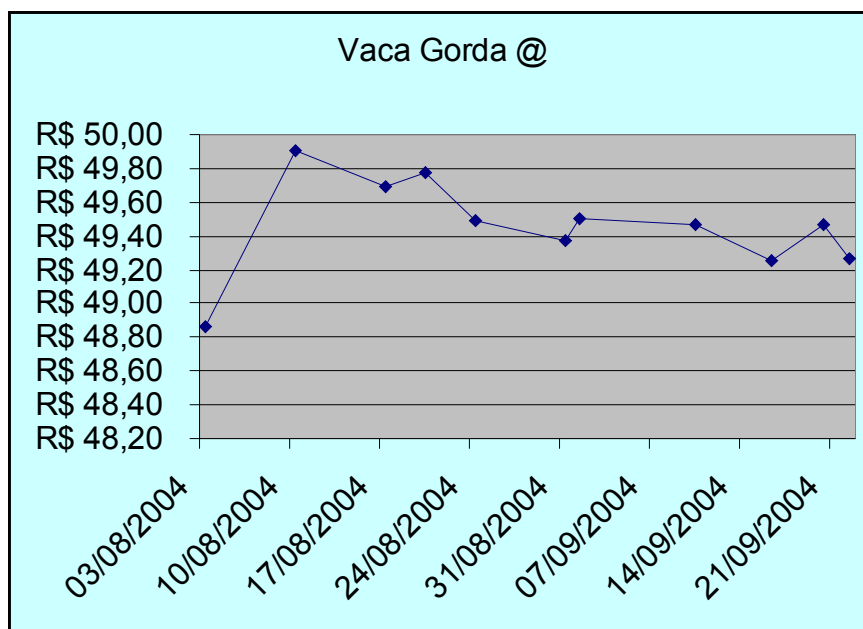
Esta situação levou os pecuaristas a venderem seus animais, mesmo com baixo peso na intenção de diminuir a pressão sobre as pastagens e minimizar os prejuízos, fato este que aumentou violentamente a oferta de bovinos no mercado, ocasionando queda no preço da arroba, que tipicamente se eleva nestas épocas.

Comportamento de Preços da Arroba do Boi Gordo
Preços Médios Estaduais
Paraná - Ano 2004



Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Comportamento de Preços da Arroba da Vaca Gorda
Preços Médios Estaduais
Paraná - ano 2004



Fonte: SEAB/DERAL/DEAB

Na região de Curitiba no dia 02/08 do corrente ano, o preço da arroba do boi gordo foi cotado a R\$59,00, chegou a R\$60,0 em alguns períodos durante o mês de agosto e apresentou queda para R\$56,89 no dia 22/09.

Fábio Peixoto Mezzadri - Médico Veterinário
SEAB/DERAL/DCA
E-MAIL: fmezzadri@pr.gov.br